

O BRINCAR COM O OUTRO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIENCIA POR MEIO DOS JOGOS COOPERATIVOS

Suzianne Morais¹
Glauicy da Silva Inácio Pedrosa²

RESUMO: O presente trabalho visa apresentar e ao mesmo tempo discutir sobre a proposta de utilizar com maior ênfase os Jogos Cooperativos como conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental, já que o mesmo se encontra presente na matriz curricular da escola em questão. Tal intenção se deu devido à observação e presença nas aulas de comportamentos agressivos (verbal e corporal), pela falta de participação de alunos que se viam com dificuldades nas atividades devido a suas particularidades, e ao foco exacerbado em alguns momentos no competir e desafiar o outro como um adversário na turma específica. A partir de então, realizou-se algumas leituras sobre os Jogos e mais especificamente os Jogos Cooperativos, sendo estes utilizados como fundamentação do trabalho, tendo como alguns autores Lovisolo *et al* (2013), Neto e Brandl (2013), Huizinga (1996), Magalhães *et al* (2007), Brotto (1997) entre outros; para que posteriormente se pudesse ir a prática relacionando com as possibilidades e particularidades da escola e dos alunos de uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental. Sendo assim, foram realizadas algumas atividades ditas como cooperativas e logo em seguida proposto pequenos diálogos e reflexões sobre a prática. Ao final de algumas aulas, pode-se constatar uma breve compreensão dos alunos sobre esses jogos e na possibilidade de brincar, participar com o outro em diferentes atividades, de forma acolhedora e respeitando a si, ao outro e ao mesmo tempo o mundo. Vale ressaltar que na Educação Física Escolar, os Jogos Cooperativos além de outros tipos de jogos devem ser propiciados aos alunos de forma com que estes possam experimentar diferentes atividades, ações e emoções que refletirão na sua forma de ser e transformar o meio, tendo por valioso trabalho a intenção de buscar maiores reflexões e pesquisas acerca do tema para além deste trabalho.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Ensino Fundamental. Jogos Cooperativos.

INTRODUÇÃO

Os jogos cooperativos em sua composição propõem uma maior interação do aluno com o outro, respeitando as diferenças existentes e conhecendo o meio que o envolve, em que se percebe a apropriação do lúdico com vistas para a aprendizagem do aluno, ressaltando um dos objetivos centrais do termo Jogo. De uma forma geral, podemos compreender o jogo como:

Atividade espontânea e auto-motivada, jogar é uma parte fundamental da nossa herança cultural, um componente do nosso bem-estar cotidiano, uma forma de conhecermos e nos relacionarmos com o mundo a cada dia. Entendemos, no entanto, que suas conseqüências funcionais para a formação do cidadão desejado pela sociedade, já amplamente pesquisadas e demonstradas pela literatura, não justificam por si mesmas a necessidade do jogo na escola. Muito pelo contrário, opondo-nos a

¹Especialista em Fisiologia do Exercício pelo CEAFI/ Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Professora de educação física da rede municipal de ensino de Anápolis-Go. Membro do GETEFE. Endereço eletrônico:suzianne.morais@hotmail.com

²Especialista em Fisiologia do Exercício e prescrição do exercício pela Universidade Gama Filho. Especialista em Direitos Humanos da criança e do adolescente UFG. Professora de educação física da rede municipal de ensino de Anápolis-Go. Membro do GETEFE. Endereço eletrônico:glauicyinacio@hotmail.com

essa visão, defendemos, a partir da teorização cultural justamente o inverso, que o jogo seja tratado como patrimônio e, assim, problematizado no currículo da Educação Física (NEIRA, 2009, p.25).

Em que por sua riqueza de consequências e conhecimentos dados a quem o pratica (e principalmente a criança), este deveria ir além dos muros da escola.

Neste trabalho, propomos discutir a partir de uma problemática encontrada em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental nas aulas de Educação Física escolar, em que ao buscar uma participação ampla e respeitosa dos alunos no sentido de amenizar a competição e seleção nas brincadeiras e jogos que influenciam no pensar e agir dessas crianças fora pensado em trabalhar os Jogos Cooperativos.

Para tal prática pedagógica e como fundamentação deste trabalho, fora inicialmente realizado leituras e discussões de autores como Lovisolo *et al* (2013), Neto e Brandl (2013), Huizinga (1996), Magalhães *et al* (2007), Brotto (1997) entre outros; para que posteriormente se pudesse ir a prática relacionando com as possibilidades e particularidades da escola e dos alunos. Sendo possível a partir daí levantar pequenas discussões sobre os jogos e avaliar suas contribuições naquela turma.

As atividades trabalhadas por meio da Educação Física é um momento onde o aluno pode desenvolver uma vida social e assim, estar preparado para sua integração e para a vida em sociedade. Por meio dos jogos cooperativos o aprendiz pode se manifestar, se desenvolver e se tornar apto para a vida social com a conscientização de que nem sempre é preciso competir e ver o outro (e o mundo) como adversário.

Tal atividade resultou em uma pequena reflexão pelos alunos nas diferenças entre tais jogos e os esportes desde as regras, quanto a forma de se relacionar com o outro, tanto que os mesmo percebiam durante os jogos algumas ações ditas como cooperativas e outras competitivas de alguns alunos e buscavam ao mesmo tempo o equilíbrio e dialogo frente as problemáticas que iam surgindo, além de uma participação maior da turma, se tornando valioso maiores estudos e pesquisas que discutam e contribuam sobre os Jogos Cooperativos como uma proposta de prática pedagógica.

O JOGO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ao se pensar nos jogos, podemos lembrar Rizzi & Haydt (1997) ao dizer que “O ato de jogar é tão antigo quanto o próprio homem, pois este sempre manifestou uma tendência lúdica, isto é, um impulso para o jogo. (...)” p.8

Huizinga (1996) coloca que o jogo se torna um bom aliado frente ao aprendizado dos alunos, já que sua participação está relacionada com sua forma de agir e ser no mundo, sendo possível explorar e experimentar diferentes experiências, sensações e emoções relacionadas aos aspectos culturais, morais, cognitivos e tantos outros de maneira espontânea, dialogando por meio de diferentes formas com os participantes (corporal, verbal, emocional e etc.).

Neto e Brandl (2013) ao lembrar Orlick (1989), reforça que em relação às crianças, são por meio dos jogos e brincadeiras que são desenvolvidos comportamentos a partir de modelos e reforços trabalhados, interferindo na sua forma de ser e de se socializar.

Durante o jogo, a criança pode escolher entre aceitar ou discordar de certas convenções, promovendo seu desenvolvimento social. O jogo oferece, muitas vezes, a possibilidade de aprender sobre solução de conflitos, negociação, lealdade e estratégias, tanto de cooperação como de competição. (FRIEDMANN, 1996, p. 65)

Com relação à 1ª fase do Ensino Fundamental e as aulas de Educação Física, é preciso então destacar a importância dos jogos e brincadeiras nessa faixa etária e principalmente nas aulas de Educação Física ao se pensar que o professor pode contribuir de maneira global no aprendizado motor, cognitivo e social dos alunos, criando e orientando os mesmos em atividades e momentos que exigem ações e reações frente a cada momento e ambiente, atuando como um professor que observa, interage e age juntamente com os alunos, promovendo assim uma aprendizagem e vivência mais significativa.

Na EF, em relação ao como ensinar, a maioria das abordagens defende que se deve promover nos aprendizes a vivência de processos significativos, construtivos, participativos e cooperativos. Com estas características, o ensino proposto contrasta com o ensino diretivo, em que, tradicionalmente, o regente comanda todas as situações do ensino: estabelecem objetivos, seleciona conteúdos, define formas de transmissão de conhecimentos e, também, as formas de avaliar o rendimento dos alunos. (NETO e BRANDL, 2013, p. 77).

Em se tratando das aulas de Educação Física de uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental no qual está envolvida neste trabalho, a mesma acontece em uma escola pública do município de Anápolis durante 45 minutos com frequência de 1 (uma) vez por semana. Vale lembrar que esta possui uma matriz curricular (assim como toda a primeira fase do Ensino Fundamental) rica em jogos e outros conteúdos que envolvem e dialogam com a matriz curricular dos professores ditos de sala, na tentativa de consolidar e auxiliar na

formação e conhecimento ampliado do aluno, em que podemos citar os valores sociais, noções de cidadania, respeito ao meio ambiente e etc.

Ainda sobre as aulas de Educação Física escolar na 1ª fase do Ensino Fundamental no município de Anápolis, é importante destacar que há escolas em que as aulas são oferecidas pelos professores de sala, podendo gerar algumas problemáticas devido ao conteúdo a ser oferecido nas aulas ter sua aplicação voltada para o professor de Educação Física correndo o risco do conteúdo não ser trabalhado ricamente como deveria, nos chegando à reflexão da necessidade da mesma ser realizada por professores formados na própria área de Educação Física.

Entretanto, quanto à escola citada neste trabalho, há uma professora de Educação Física voltada para a 1ª fase do Ensino Fundamental desde 2013.

As aulas de Educação Física devem ser efetuadas nas Escolas, como um momento em que as crianças podem, através da ludicidade, desenvolver os aspectos cognitivos, afetivo social e motor conjuntamente. Entretanto, elas devem ser planejadas e executadas com objetivos, conteúdos, procedimentos de ensino e avaliação adequados e sistematizados, para que o desenvolvimento seja atingido da melhor maneira possível. Portanto, não se trata de oferecer brincadeiras aleatoriamente; é o professor de Educação Física que apresenta formação específica para lidar com essas questões. É necessário que se saiba que objetivos atingir, selecionar conteúdos e aplicá-los através de metodologia adequada. (MAGALHAES *et al*, 2007, p.50)

Ainda ao pensarmos sobre os professores de Educação Física e sua atuação na primeira fase do Ensino Fundamental, é possível encontrar alguns relatos e trabalhos que mostram diferentes dificuldades para uma boa atuação, desde a falta de valorização profissional, de recursos e investimentos, e dificuldades frente ao conhecimento e experiências para essa faixa etária, a falta de valorização e conscientização da importância das aulas de Educação Física para essas turmas e tantas outras, em que se torna necessário um maior envolvimento e discussão acerca dessa relação e até mesmo dos professores no estudo sobre tais aulas e seu devido reconhecimento. Folle *et al* (2008) e Sayão (2001).

É preciso então que o professor de Educação Física acompanhe juntamente com toda a escola as necessidades e problemáticas encontradas na comunidade escolar, tendo em vista o diálogo e interação de toda a escola frente as oportunidades que devem surgir e serem propostas a seus alunos na tentativa de auxiliar na formação integral do sujeito.

Nota-se que a Educação Física escolar está mudando a cada ano. Novas práticas pedagógicas estão surgindo e modificando conceitos mais antigos e, junto com elas, a escola deve acompanhar os avanços da sociedade, objetivando formar cidadãos reflexivos, críticos, capazes de compreender a realidade em que estão inseridos,

oportunizando a construção de uma sociedade mais justa. (FONTOURA, 2013, p.29)

Voltando a turma de 3º ano em questão, a partir das aulas ocorridas durante o período letivo até então, a professora de Educação Física ao analisar sua prática pedagógica e a forma como a turma estava respondendo as suas intenções, começou a observar algumas problemáticas no que se refere: a falta de motivação por alguns alunos em participar das aulas devido principalmente a suas particularidades e habilidades que se diferenciavam com os outros (crianças com dificuldades motoras e obesas), a exacerbada competição e seleção que os mesmos faziam durante jogos e esportes, a falta de solidariedade com o outro e a presença de palavras agressivas; sendo necessário buscar e propiciar uma reflexão e atuação diferenciada para com a turma de forma a minimizar essas problemáticas.

Nesse sentido, foi percebido a necessidade de se trabalhar os Jogos Cooperativos e partir daí se tem o presente artigo com o objetivo de apresentar e discutir por meio de um levantamento teórico e em seguida por um relato de experiência os Jogos Cooperativos como um conteúdo a ser trabalhado nas aulas de Educação Física na tentativa de suprir as necessidades encontradas.

OS JOGOS COOPERATIVOS COMO CONTEUDO NAS AULAS DE ED. FÍSICA

Muitos dos trabalhos e discussões produzidos atualmente acerca dos Jogos Cooperativos como forma de intervenção pedagógica partem de Terry Orlick (1989), que por meio da história e antropologia destacava em seus trabalhos a cooperação que foram encontradas em comunidades primitivas durante os seus rituais, formas de subsistências e em outros momentos, vendo dessa forma a possibilidade e funcionalidade de tais usos no meio escolar.

No Brasil, dentre as pesquisas e estudos sobre o assunto, Lovisolo *et al* (2013) e tantos outros usam como referência principal Fábio Broto em suas obras: “Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar (1997)”, “Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência (2001)” entre outros projetos e publicações do mesmo que também se pautam de Orlick.

Sabemos que no meio em que vivemos a competitividade se faz muito presente sob diferentes ambientes e fases, e que a escola por ser um espaço de oportunidades para trabalhar novas possibilidades de formação e conhecimento sobre o mundo e de sua comunidade, deve

pôr fim oferecer diferentes formas e visões de se conhecer e explorar o mundo, sendo os Jogos Cooperativos uma possível abordagem e conteúdo a ser tratado na tentativa de discutir e levar a reflexão de que a competição e a cooperação não somente na escola, mas em todo o meio em que vivemos devem se equilibrar na medida do possível.

Sobre os Jogos Cooperativos, sabemos que este possui diferentes jogos e dinâmicas que tratam com diferentes olhares e subdivisões estes jogos (como cooperativos, semi-cooperativos, competitivos e outros), atividades acessíveis e aplicáveis para diferentes grupos sociais, ambientes (para além do escolar) e faixas etárias. Na maioria das vezes, indica-se o uso de reflexões e diálogos sobre o jogo experimentado e sua relação com o ambiente em uma roda ao término das propostas realizadas e de sempre oportunizar o diálogo entre os participantes dos jogos durante todo o processo (desde a solução de conflitos quando existirem quanto a flexibilidade de regras). Brotto (1997).

Ou seja, o uso dos Jogos Cooperativos no ambiente escolar é bastante propício, pois

Através dos Jogos Cooperativos pretendemos trabalhar o aspecto da corporeidade no seu real significado, ou seja, propiciando aos alunos oportunidade de vivenciarem os mais diversos gestos, expressões e movimentos. Ensejar a possibilidade de se relacionar com seus colegas e consigo mesmo através do corpo. Ensinar e aprender diversas culturas corporais, sem a necessidade da padronização e/ou classificação de movimentos. Desejamos que os alunos sejam capazes de realizar as atividades propostas a sua maneira, e que possam aprender novas alternativas através da maneira de seus colegas. (GONÇALVES, 2001, p.27).

Em meio às aulas de uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental, ao observar expressões e manifestações exacerbadas e em alguns momentos desnecessárias de competitividade e violência (a nível verbal e de expressão), fora proposto trabalhar os Jogos Cooperativos naquela turma durante as aulas de Educação Física, com o objetivo de oportunizar o diálogo e interação entre os alunos de forma em que todos pudessem participar e se sentir valiosos naquele momento, percebendo a necessidade e prazer de coletividade e solidariedade com o outro.

Neto e Waldow (2010) ao citar Orlick (1989) ressaltam que:

(...) se conseguirmos fazer com que as crianças se sintam aceitas e que tem um papel significativo no desenvolver das atividades, estaremos evitando problemas psicossociais que atualmente envolvem os jogos e esportes. Por isso, os jogos cooperativos se tornam importantes para que ninguém se sinta um perdedor, para evitar o isolamento social, facilitar a interação social positiva, promover a auto aceitação e a diversão durante o aprendizado. As vivências cooperativas durante a infância ajudarão a enfatizar a busca pelas alternativas cooperativas durante toda a vida. Portanto, se torna mais fácil mudar os jogos de hoje, do que o adulto de amanhã. (p.90)

Sendo assim, como proposta pedagógica foi utilizado como conteúdo pedagógico os Jogos Cooperativos no período de 4 (quatro) aulas consecutivas, em que ao final de cada aula se realizava um pequeno bate papo sobre o que os alunos acharam da aula, qual a sua diferença para outros jogos, se houve ou não maior participação da turma, quais as dificuldades encontradas no jogo e entre outros levantamentos que poderiam surgir pelos alunos.

Nesse período, entre os jogos aplicados podemos citar:

a) *Olha a bola*. Em um círculo, todos os alunos devem estar com os pés afastados e ao mesmo encostado no pé do colega ao lado; o objetivo do jogo seria bater a mão na bola tentando fazer gol ao passar a bola por baixo da perna do outro, e ao mesmo tempo defender com as mãos que a bola passe por debaixo das suas pernas;

b) *Futsal em duplas*. As duas equipes jogam futsal com uma regra central: os jogadores devem estar em duplas durante toda a partida;

c) *Dança da cadeira cooperativa*. O jogo acontece semelhante à dança da cadeira tradicional, porém ao se retirar uma cadeira o aluno que estiver sem lugar para sentar deve ser ajudado pelos demais, dividindo assim as cadeiras que restam, seja sentando, em pé, ou como o grupo conseguir e decidir;

d) *Passeio de bambolê*. Em círculo e todos de mãos dadas, inicialmente um bambolê (arco) se encontra entre as mãos entrecruzadas dos alunos e o mesmo deve passar por todos na roda sem que se soltem as mãos.

e) *Dinâmica “Meu bichinho”*. A dinâmica consiste em convidar um aluno a vendar seus olhos e em seguida sem enxergar, apontar para um colega que deverá imitar um barulho de animal para que o aluno que se encontra com os olhos vendados possa adivinhar quem é o colega que está fazendo o barulho somente por meio de sua voz.

f) *Correio da Gentileza*. Cada aluno deverá fazer uma carta por meio de palavras e/ou desenhos desejando coisas boas a um destinatário que ele não sabe quem é. Ao final da atividade com a ajuda do professor as cartas serão sorteadas e entregues aleatoriamente no sentido de desejar coisas boas ao próximo.

g) *Queimada maluca*. Inicialmente se assemelha ao jogo de queimada tradicional, porém não existe a formação de dois times e os alunos que fossem sendo “queimados” não deveriam sair do jogo, mas se tornavam aliados em pontos estratégicos para “queimar” os demais.

Sobre os jogos aplicados, é preciso dizer que alguns jogos foram encontrados em leituras que tratam dos Jogos Cooperativos especificamente, e outros foram encontrados como

dinâmicas e atividades que não são ditas como cooperativas, mas que buscam também a interação e bom relacionamento social entre os participantes.

Vale lembrar que durante estas atividades existe uma presença maior ou não de certa competitividade, assim como algumas que possuíam regras já estabelecidas e outras em que os alunos tiveram a oportunidade de construir ou modificá-las, na tentativa de aliar a aula com o diálogo e participação dos alunos. A todo o momento, quando necessário a professora pausava o jogo na tentativa de mediar conflitos e explicar a dinâmica do jogo, assim como participava das atividades quando não esclarecido para eles a execução dos mesmos e também buscando a participação e envolvimento ativo de todos os alunos.

Ao fim das aulas, percebeu-se que as mesmas tiveram uma maior participação dos alunos devido ao clima de cooperação e alegria na maioria das vezes, onde as diferenças eram esquecidas. Quanto à ocorrência de conflitos entre os alunos, houve uma significativa redução, a não ser devido à falta de compreensão dos jogos ou de sua intenção inicialmente e pela euforia de alguns em detrimento de outros, o que é natural e passível de entendimento, já que foram lidos dados conflitos e oportunidades de diálogo maiores, o conhecimento e experimentação de atividades novas e não se esquecendo de suas condições: que são ainda crianças. Porém percebeu-se durante as atividades que o olhar para o outro fora mais presente, fato que muitas vezes em nosso dia a dia não presenciamos e executamos ao buscarmos olhar somente para si e nossos problemas e não a situação do outro como um ser humano e/ou amigo ao invés de um adversário-desconhecido.

O mesmo resultado fora constatado no trabalho de Fontoura *et al* (2013) ao analisar por meio de observações as intervenções realizadas em uma escola com os Jogos Cooperativos no Ensino Fundamental, em que concluíram a pesquisa com uma melhora visível no comportamento entre os alunos.

De Paula (2012) também ao perceber situações de competitividade e individualismo entre os alunos e o professor, utilizou algumas atividades cooperativas que ao final do trabalho resultou de maneira perceptiva em uma melhora no relacionamento entre eles e com a própria turma.

É relevante comentar que algumas atividades foram posteriormente repetidas em outras aulas a pedido dos próprios alunos, o que demonstrou talvez o desejo de ter toda a turma participando de maneira cooperativa e conjunta e de ir além do habitual que as vezes pode ser cansativo ou repetitivo dependendo do trabalho proposto pelo professor; percebendo assim a necessidade de propiciar aulas diferenciadas às crianças, além de oferecer possibilidades de jogar, participar ativamente das aulas, dar oportunidades de compreensão e

reflexão do que ocorre; para que assim o mesmo possa ir além do que lhe é esperado na escola e na vida.

Como dito por Lovisolo *et al* (2013), a intenção dos Jogos Cooperativos não seria eliminar os jogos ditos Competitivos, mas sim mostrar a existência e ao mesmo tempo a necessidade de se trabalhar em conjunto seja durante uma atividade até mesmo competitiva (como um time de futebol, por exemplo), quanto na realização de um grupo que luta por algum fim (manifestações, por exemplo) e tantos outros momentos. Há diferentes sensações e experiências que iremos passar durante a trajetória da vida, e é preciso equilibrar-se para não viver sozinho, e saber ser feliz cooperando e compartilhando com o mundo-planeta.

A intenção deste trabalho não seria eliminar ou criticar os esportes competitivos para com a turma de 3º ano, mas demonstrar por meio de experiências as oportunidades existentes de cooperar e se divertir com o outro quando possível; tanto que posteriormente no mesmo ano letivo haverá um período específico em que serão trabalhados os esportes e que certamente se espera uma competição, jogos leais e equilibrados no se tratar e respeitar o outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as leituras realizadas que apresentam os Jogos Cooperativos discutindo suas intencionalidades como possibilitar vivências diferentes das que prevalecem a competição e a seleção entre o meio perante a sociedade, apresentando possibilidades de se pensar e agir sob noções de solidariedade e olhar para com o outro e com o mundo, tal jogo se encontra por muitas vezes presente como conteúdo programático no ambiente escolar.

No município de Anápolis, na 1ª fase do Ensino Fundamental existe uma matriz curricular voltada à disciplina Educação Física no qual se indica o uso dos Jogos Cooperativos por um determinado período, porém, estando a professora ao observar uma turma específica de 3º ano (na qual atua) durante as aulas no decorrer do ano letivo, a mesma pode presenciar ações e expressões que ressaltam sem necessidade para aquele momento a competitividade, agressão verbal e palavras fortes que levavam os alunos a discutirem entre si ou levava ao desinteresse de alguns em participar das aulas, sendo necessária uma nova intervenção para aquela turma em questão.

Ao obter uma busca de conhecimento e leituras acerca dos Jogos Cooperativos, foi proposto a turma trabalhar por um período de 4 (quatro) aulas tais jogos, na tentativa de

amenizar tais problemáticas por meio de jogos, dinâmicas e roda de conversa dialogando sobre os jogos aplicados e sua relação com a realidade encontrada ali; resultando em um valioso trabalho já que os alunos mesmo ainda pequenos foram capazes de perceber diferenças entre os Jogos Cooperativos e os demais, assim como as atitudes encontradas nas aulas, a participação dos alunos e o clima alegre e participativo entre eles.

Sabemos que a discussão e as possibilidades de se trabalhar noções de solidariedade e cooperação são amplas, porém neste trabalho foi pensado em se trabalhar na medida do possível com os Jogos Cooperativos que por sinal apresentou bons resultados, mas ainda assim se tornando necessário pesquisar e tratar os Jogos Cooperativos assim como outras propostas pedagógicas frente a mesma problemática e/ou assunto para o ambiente escolar.

Sugerindo ainda que os resultados encontrados são específicos para essa realidade escolar, para esta turma, e para essa condição – criança – concluímos que nesse sentido, cabe a cada pesquisador/professor procurar observar as problemáticas em sala de aula e posteriormente buscar por soluções mesmo que amenas que contemplem a sala de aula específica, cumprindo assim mais um papel de professor e ser humano.

REFERENCIAS

BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar.** Santos: Re-novada, 1997.

FONTOURA, T. B.; DONADEL, T. B.; SAWITZKI, R. L. Análise perceptiva da inserção dos jogos cooperativos no ensino fundamental – anos iniciais. **Educação Física em Revista – EFR.** 2013, v.7, n.3, p.28-40. Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/viewArticle/4268>> Acesso em: 20 de agosto de 2015.

FOLLE, A.; BORGES, L. J.; COQUEIRO, R. S.; NASCIMENTO, J. V. Nível de (in)satisfação profissional de professores de Educação Física da Educação Infantil. **Motriz**, Rio Claro, v.14 n.2 p.124-134, abr./jun. 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1198/1714> Acesso em: 10 de agosto de 2015.

FRIEDMANN, A. **Brincar: Crescer e aprender: O resgate do jogo infantil.** São Paulo: Moderna, 1996.

GONÇALVES, Vinicius Pauletti. Jogos Cooperativos: Abordando a questão da inclusão nas aulas de Educação Física. **Trabalho de Graduação-Faculdade de Ciência da Saúde-IPA**. Porto Alegre-RS, 2001, p.21. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/monografia/Goncalves_jogos_cooperativos.pdf> Acesso em: 20 de agosto de 2015.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. 4ª ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 1996.

LOVISOLO, H. R.; BORGES, C. N. F.; MUNIZ, I. B. Competição e cooperação: na procura do equilíbrio. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 129-143, jan./mar. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892013000100011&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 16 de agosto de 2015.

MAGALHAES, J. S.; KOBAL, M. C.; GODOY, R. P. de. Educação Física na Educação Infantil: uma perspectiva necessária. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – 2007, 6 (3): 43-52. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1223/936>. Acesso em: 10 de agosto de 2015.

NETO, I. B. e BRANDL, C. E. H. A cooperação nas aulas de Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental. P.71-83. In: **Vivências e experiências nas escolas: construindo a profissão docente**. Organizadoras Andrea Cristina Martelli; Greice da Silva Castela. – 1ª ed. Curitiba, PR: CRV, 2013. 140p. Disponível em: <http://cac.php.unioeste.br/programa/pibid/Livros_PIBID/Vivenciaseexperienciasnaescola_construindoaprofissao docente_AndreaMartellieGreicedaSilvaCastela.pdf#page=71> Acesso em: 20 de agosto de 2015.

NETO, I. B. e WALDOW, J. C. do N. Jogos Cooperativos numa 5ª série do Ensino Fundamental. **Caderno de Educação Física**. (ISSN 1676-2533 | e-ISSN 1983-8883). Marechal Cândido Rondon, v. 9, n. 16, p. 85-96, 1º sem., 2010. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfísica/article/view/2674>> Acesso em: 15 de agosto de 2015.

PAULA, A. S. N. de. Uma pesquisa-ação sobre os jogos cooperativos na educação infantil. **Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires)**, v. 41, p. 1-1, 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd172/jogos-cooperativos-na-educacao-infantil.htm>> Acesso em: 20 de agosto de 2015.

RIZZI, Leonor; HAYDT, Regina Célia. **Atividades lúdicas na educação da criança**. São Paulo: Ática, 1997.

SAYÃO, D.T. Educação Física na educação infantil: riscos, conflitos e controvérsias. **Motrivivencia**. Ano XI, n.13, Novembro/1999. Disponível em: <<http://150.162.1.115/index.php/motrivivencia/article/view/14408/13211>> Acesso em: 10 de agosto de 2015.

_____. Corpo e Movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física. **Rev. Bras. Cien. Esporte**. Campinas, v.23, n.2, p.55-67, jan. 2002. Disponível em: <http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/viewFile/270/253> Acesso em: 10 de agosto de 2015.